



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14505 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT09 - Trabalho e Educação

## CAPITALISMO DESTRUTIVO E O TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS PANDÊMICOS EM MINAS GERAIS

Mara Rubia Aparecida da Silva - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Cecília Barreto Almeida - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Nayara Guerra da Silva - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

### CAPITALISMO DESTRUTIVO E O TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS PANDÊMICOS EM MINAS GERAIS

**Resumo:** O presente artigo objetiva apresentar como o trabalho docente nas regiões do Triângulo mineiro e do Norte de Minas, nas escolas municipais e estaduais vem se reconfigurando em função das grandes mudanças ocasionadas pela pandemia e principalmente pelas relações de produção capitalista que permeiam a instituição escolar e impõe um aumento da intensificação, da precarização e do controle do trabalho dos professores da educação básica. Em busca de compreendermos como este processo de racionalização tem afetado a vida dos trabalhadores docentes, disponibilizamos um questionário na ferramenta *google forms*, para que pudéssemos coletar as reais condições objetivas nas quais se realiza o trabalho docente na modalidade de ensino remoto. Destacamos que desvelar os usos das novas tecnologias no ensino remoto em regiões que vivem em situações de vulnerabilidade nos remeteu a perversa e cruel desigualdade social que tem sido engendrada pela lógica do capital. O resultado da pesquisa mostra a precarização docente no âmbito pandêmico, um labor estruturado por uma realidade capitalista trágica fadada ao fracasso por meio de diferentes processos de trabalho que demandam novos padrões de gestão da força de trabalho que aliena, controla, precariza e intensifica a produtividade.

**Palavras-chave:** Trabalho docente, Novas tecnologias, Controle, Alienação.

## Introdução

O referido trabalho tem como objetivo compreender as novas lógicas do trabalho docente na modalidade remota no contexto em que estamos vivendo, a pandemia da Covid 19 que assolou toda uma sociedade. Portanto, essa nova compreensão organiza a reestruturação produtiva do capital e os dizeres dos trabalhadores compreendem essa lógica de devastação e precarização da educação.

Elencamos a partir dos relatos dos professores categorias que suscitaram nosso desejo de compreender a relação entre a precarização das condições reais do trabalho docente e o ensino remoto. Mediante a nova configuração da realidade as nossas inquietações estão voltadas para o aumento das queixas dos professores da educação básica, que há muito tempo denunciam de forma constante a desvalorização e o aditamento das atividades referentes ao seu labor. Dentre os sujeitos respondentes, 57 possuem especialização, 26 deles são graduados, 5 professores possuem mestrado, 16 possuem o magistério e 1 Doutorado. Tenhamos como preâmbulo de observação, que 68% desses trabalhadores são contratados e 32% são efetivos.

Em relação aos discursos dos participantes desse estudo, é forçoso esclarecer que para preservar a naturalidade e fidedignidade de suas falas, optou-se por preservá-las na escrita.

Trazemos os estudos referentes ao materialismo histórico dialético, pautando-nos nas perspectivas de Marx para compreender a história atual por meio da práxis.

Cumpre-nos divisar o que preconiza a legislação vigente no tocante ao ensino remoto emergencial. Em 06 de outubro de 2020, o Conselho Nacional de Educação aprovou uma resolução que homologa que o ensino remoto seja salvaguardado até 31 de dezembro de 2021. Este ato normativo integra as Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº. 14.040/2020, que determinou normas excepcionais a serem adotadas no decurso do estado de calamidade pública declarado pelo Decreto Legislativo nº 06/2020.

A desefetivação que trazemos a problematização do trabalho docente e da precarização na lógica do capital em tempos “pandemônicos” como afirma Antunes (2020) para essa nova dialética societal, onde o labor torna-se cada vez mais incerto, inconstante e transitório, sinônimos de uma devastação do que chamamos da compreensão das forças mais produtivas e destrutivas da realidade atual.

## **Metodologia**

A pesquisa tem como metodologia qualitativa, busca-se compreender os discursos dos professores através da análise do discurso de linha francesa. O estudo estrutura-se também na revisão de literatura para compreender a subjetividade das falas.

É, nesse cenário, marcado pela desigualdade social e pelo aguçamento do capitalismo hodierno que tomamos como objeto de estudo o discurso desses professores, que revelam os processos de aditamento, a precarização, o controle e a proletarização das condições de trabalho que acometem de maneira acirrada o trabalho dos professores da rede Estadual e Municipal das regiões do Triângulo Mineiro e do Norte de Minas por meio de um questionário, composto de 11 questões abertas e fechadas disponibilizadas no aplicativo *Google Forms*, enviadas pelo *WhatsApp*, por e-mail e publicada em grupos de redes sociais.

## **Análise e Discussão de Resultados**

Segundo Saviani (2014), o trabalho é um processo educativo em que o sujeito transforma a natureza e se torna um ser humano no momento de atender às suas próprias necessidades.

Ao analisarmos os dados coletados, identificamos nos discursos dos docentes algumas categorias importantes para a discussão e compreensão da realidade atual que ineliminavelmente estão ligadas a lógica capitalista e destrutiva.

Os lugares desses sujeitos da pesquisa apresentam o instrumental e as condições do seu trabalho de forma obscurizada e atravessada pela dor, pela dificuldade e pela precarização em relação aos usos da tecnologia e dos lugares sistêmicos do emocional, o conflito de lidar com a pressão e com uma grande quantidade de labor, seja no espaço escolar (*online*) ou doméstico, na família, há uma cobrança volumosa e uma dura realidade de condições que levam esses profissionais a abandonarem os processos relacionais no ambiente familiar e sucumbirem o excesso de trabalho aos ditames perversos do capital, clarifica-se nas ideias de Antunes,

ser afetado pelo objeto do trabalho, ou está de alguma maneira específica sujeita a ele, significa, que o próprio resultado do processo de trabalho suscita, o ser humano que trabalhou, no trabalhador, uma série de novas

generalizações [...]. (ANTUNES, 2012, p. 15).

O trabalho docente, submetido aos interesses do mercado, ocasiona a precarização da educação e o trabalho intensificado desses professores, como ilustrado na fala de um dos entrevistados: “Houve um aumento do trabalho, diminuição da autonomia, criação de novas funções e invasão de privacidade”, pois essas questões incidem no trabalho docente e atravessam os corpos dos professores, os discursos interpelam as questões em relação a dor desses professores no sentido da subordinação ao capital e ao labor mais sucumbido.

Nas contradições do capitalismo, a educação tem se tornado uma mercadoria, ao qual os professores estão sobrecarregados de funções. Pois, os professores vendem sua força de trabalho, mas não se satisfazem (há um estranhamento) tornando alheios de si mesmo, tendo um fluxo alienante e uma rotina sem limites de horário para exercer seu trabalho, recebendo mensagens de pais a cada momento do dia, não ganhando nada a mais por essas horas, com desgaste físico, mental, gera então salários fragmentados para tantas horas conectados. Nesse sentido, trazemos em nosso questionário a indagação sobre a relação escola e família e a conciliação dessa rotina de trabalho docente, no qual um dos entrevistados diz que é:

Muito difícil... Uma jornada cansativa... Minha rotina começa 6:30 da manhã e só termina meia noite... Gravando vídeos... Preparando aula, rotina semanal etc... (P 25, 2021).

Vemos aqui uma exploração da força de trabalho, bem como a fragmentação taylorista-fordista que adentra a “alma do trabalhador” e estrutura em sua base uma coisificação do trabalho, ou seja, um estranhamento de sua própria realidade, uma relação entre o mundo operário e a subjetividade (LUKÁCS, 2004, p.202).

Subjaz, a educação voltada para o capital está cada vez mais reestruturada, ágil e flexível, nas normas do governo neoliberal, uma educação pautada na relação com as empresas, tal qual a expansão do empreendedorismo. É através do instrumentar do trabalho que o homem em primeira instância, constrói tudo na mente, para logo após realizar a prática, porém, temos agora a dificuldade de realizar essa condição, mesmo com a flexibilidade, devido a uma grande demanda e um controle maior do capital sobre o trabalho. Ao trazermos essa questão da escola flexível, pontuamos os discursos dos sujeitos entrevistados quando versam sobre não haver cursos sobre as novas tecnologias na prática. Abordam a dualidade e a flexibilidade que a educação deve ter nesse momento, onde o professor que não tem habilidade com as tecnologias deve organizar-se mesmo não sabendo lidar com as

ferramentas, não tendo um apoio tecnológico, recursos e formações, uma verdadeira legitimação da educação como uma fábrica de ensino. Assim, afirmam os professores:

Não e continuo sem saber o que fazer. (P 18, 2021).

Sim, só a teoria, na prática com decorrer das aulas. (P 57, 2021)

Nenhuma e só sei usar o celular. (P 25, 2021).

A partir dos discursos dos professores está explícito o descaso para com a Educação no sistema Educacional do Norte de Minas e do Triângulo Mineiro, professores trabalhando sem o mínimo de conhecimento e materiais, fadados ao controle do Estado e/ou Município, porém, devem ser flexíveis a quaisquer realidades e lidar com demandas do modo de produção.

Portanto, para a classe trabalhadora, o trabalho se faz parte constituinte de sua realidade, a qual produz tudo que há de existente no mundo, mas são alienados de sua produção. Segundo Marx, se quisermos ter acesso ao que produzimos, precisamos pagar, para que nos constituirmos como ser humano, primeiro precisamos nos construir como trabalhador, Marx segue apontando que:

quanto menos você comer, beber, comprar livros, ir ao teatro, a bailes, quanto menos você pensar, amar, cantar, se exercitar e etc... mais você será capaz de economizar e maior será seu tesouro que nem a traça e a ferrugem irá interromper o seu capital, quanto menos, quanto menos você é, menos você expressa sua vida, quanto mais você tem, maior é sua vida é alienada e maior a salvação do seu ser alienado (MARX, 1975, p. 135).

Para que possamos estar inseridos em uma realidade de prazer em relação às coisas da vida, precisamos de acesso e este se dá pela exploração e pela força de trabalho. Assim como o trabalhador docente também está vendendo sua força e sua exploração, sendo ela consciente ou não, para o capital, nos discursos dos sujeitos da pesquisa, podemos ver a incompletude desse sujeito diante da pandemia da covid-19 e da exacerbação de demandas, não dispendo de tempo nem mesmo para si, ou para a família.

Tiro um dia da semana somente pra família o sábado (P 12, 2021).

Se não voltar o presencial meu casamento vai acabar! (P 25, 2021)

Minha casa virou espaço de trabalho e a família só me reclama que vovó no celular. Recebo atividades dos alunos, áudios das mães e ordens da supervisora até no final de semana. (P 20, 2021)

Deixei a família de lado, vivo pelo trabalho. Os dois realmente não dá. (P 29, 2021)

É nesse âmbito que trazemos aqui a relação do trabalho doméstico, e a falta da esperança dessas trabalhadoras docentes mulheres que além das atividades da escola também precisam organizar os afazeres da casa, porém, estando nela e trabalhando diretamente no lar, o labor aumenta. O fechamento de escolas reduz o acesso à educação de qualidade e agrava as vulnerabilidades anteriores à emergência de saúde, afetando especialmente as mulheres que precisam dobrar sua força de trabalho, à medida que aumentam as responsabilidades domésticas e de cuidados com a pandemia.

### **Considerações Finais**

Podemos entender que nessa conjuntura, a precariedade e o aditamento têm imperado nas diversas relações de produção, o cenário de instabilidade é agudizado, desde a contratação temporária, exploratória e perversa que exige a ligeireza do trabalhador docente para que ele conclua suas atividades em um prazo curto e seja dispensado a tempo de não receber os seus direitos trabalhistas, e assim o capital se faz presente colocando a mostra a sua cruzeza e a sua robustez desumanizada e embrutecida.

Na conjuntura apresentada, desvelada pelas falas dos sujeitos entrevistados, observa-se a questão do controle, aditamento, a precarização e as novas reconfigurações continuam a perpetuar-se, no processo de subjetividade em relação ao trabalho e aos afazeres domésticos, sendo um labor duplo extenuante que se torna ainda mais precarizado, quando é levado em conta o ambiente desapropriado e a falta de recursos, é nesse sentido que vislumbramos essa

## Referências

ALVES, Daniel Brito. Educação e desenvolvimento econômico: um estudo para a região Norte de Minas Gerais, com ênfase no ensino fundamental. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econômicas. Orientadora: Professor Doutora Maria Elizete Gonçalves. Montes Claros (MG), dezembro de 2017.

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? São Paulo: Cortez, 1995.

ANTUNES, Ricardo (org.). Uberização, trabalho digital e indústria 4.0. 1. ed. São Paulo: Boitempo. 2020.

ANTUNES, Ricardo; PINTO, Geraldo Augusto. A fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista. Coleção Questões de nossa época, Volume 58. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE MUNICÍPIOS. Caracterização econômica das regiões de planejamento. 04/06/2014. Disponível em: <https://portalamm.org.br/caracterizacao-economica-das-regioes-de-planejamento/>. Acesso em 12 jul. 2021.

CAMINHAS, Francielle Gonçalves; FONSECA, Gildete Soares. Caracterização das formações físico-naturais e potencialidades paisagísticas de Montes Claros no contexto Norte Mineiro. Humboldt - Revista de Geografia Física e Meio Ambiente, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, e53479, 2020. JARDIM, Carla Carrara da Silva. O teletrabalho e suas atuais modalidades. São Paulo: LTR, 2003.

LUCKÁCS, G. Ontologia del Ser Social: El Trabajo – textos ineditos en castellano. Buenos Aires: Ediciones Herramienta, 2004.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. “Manifesto of the Communist Party” In: \_\_\_\_\_. Karl Marx, Friedrich Engels: Collected Works. New York : International Publishers, 1975, Vol. 6.

PEREIRA, Anete Marília. Cidade Média e Região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. 2007. 351f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

SAVIANI, Dermeval. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 e a questão do Sistema Nacional de Educação. In: CUNHA, Célio da et al. O Sistema Nacional de

